

LEBLON: “A Aldeia Encantada”: a babá, o espaço distinto e suas intersecções

Marusa Bocafoli da Silva

Esse trabalho pretende empreender uma análise sob a maneira como espaços da cidade se constroem e se configuram como territórios de e para alguns cidadãos, aqueles que são compreendidos como detentores de cidadania plena, nos dizeres de Freire (FREYRE, 2015). Assim como, as relações que se engendram nesses espaços demarcam de maneira sutil e ao mesmo tempo explícita quem são aqueles que podem usufruir desses territórios e dos serviços ali ofertados. Para dar cabo ao objetivo proposto foi escolhido o bairro do Leblon, na zona sul do Rio de Janeiro como estudo de caso. A escolha desse território se justifica por ser esse bairro conhecido como local de moradia da classe média alta da cidade do Rio de Janeiro, além de ser considerado o metro quadrado mais caro do Brasil, se tornando para seus moradores uma marca de distinção no sentido pensado por Bourdieu (BOURDIEU, 2015). A paisagem do bairro, arborizado e de vias sempre limpas, de padarias e cafés finos e pessoas que parecem não ter pressa e nem compromisso com horários contrasta-se com uma outra paisagem sobreposta, a de inúmeros indivíduos, na maioria mulheres e negras, vestidas de branco empurrando carrinhos de bebês e/ou levando pelas mãos ou no colo as crianças. Uma observação atenta à circulação desse espaço demonstra dois tipos de cidadãos que se movimentam nesse território. O primeiro, o morador do bairro que imprime um ritmo muito particular ao seu tráfego naquele território. O segundo, aqueles que ali trabalham, sejam as babás, as empregadas domésticas ou os porteiros, que trafegam por suas ruas com certa pressa e atenção que permite-nos apreender que sua relação com o território não é de gozo. É dessa forma, trançando os caminhos e as relações que se apresentam no cotidiano desse bairro, que se pretende aqui analisar a constituição de territórios na modernidade e a maneira como eles distinguem e segregam indivíduos.

Palavras-chave: Espaço. Babá. Cidadania. Modernidade.